

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Ana Paula do Nascimento¹

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

O ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental representa um dos principais desafios da educação básica, exigindo um desempenho inovador que promova uma participação assídua dos alunos. Nesse contexto, as estratégias lúdicas surgem como ferramentas essenciais para tornar o processo de alfabetização mais aprimorada e prática. Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias lúdicas para o desenvolvimento da leitura e escrita do ensino fundamental nos anos iniciais. Com objetivos específicos de identificar os impactos das atividades lúdicas no desenvolvimento da leitura e escrita, refletir sobre a relevância dos jogos, contação de histórias e de outras atividades interativas no processo de aprendizagem. A pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa, por meio de procedimentos bibliográficos, com autores de bases como Freire (2005), Soares (2001), Ferreira (2003), Silva (2020) e entre outros autores que corroboraram com o estudo. Foi utilizada uma pesquisa de campo com os professores dos anos iniciais em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano para a realização dos dados diante da análise de experiências pedagógicas, que demonstram como o lúdico pode potencializar o interesse e a autonomia dos estudantes. Diante disso, os resultados apontam que os professores quando utilizam metodologias baseadas na ludicidade elas contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora e da produção textual, promovendo uma aprendizagem que seja mais dinâmica e participativa. Conclui-se que a inserção de estratégias lúdicas não apenas facilita o ensino da leitura e escrita, mas também fortalece a relação dos alunos com o conhecimento, tornando a escola um espaço motivador e de fato inclusivo.

Palavras-chave: Estratégias, Leitura, Escrita, Lúdico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No processo de alfabetização e letramento, constituem competências indispensáveis para a formação integral do ser humano, não apenas em sua dimensão acadêmica, mas também social, cultural e cidadã. No Brasil, entretanto, os índices de alfabetização ainda evidenciam desafios significativos, como apontam relatórios do INEP e avaliações em larga escala, a exemplo da ANA e do SAEB, que revelam defasagens no processo de aquisição dessas habilidades fundamentais nos anos iniciais do ensino fundamental.

¹ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, paulailton225@gmail.com;

² Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesilza907@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



Como menciona Freire (1990) já destacava que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, enfatizando que o ato de ler vai além da simples decodificação de signos.

Ler implica compreender criticamente o contexto, interpretar a realidade e assumir uma postura reflexiva diante das experiências sociais. Essa concepção amplia a visão sobre alfabetização e letramento, deslocando-os de um processo meramente técnico para uma prática emancipadora.

Nesse cenário, a ludicidade emerge como uma alternativa pedagógica capaz de ressignificar o ensino da leitura e da escrita, tornando o processo mais prazeroso, criativo e eficiente. Diversos pesquisadores corroboram essa perspectiva. Vygotsky (1998) ressalta que o brincar é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enquanto Piaget (1975) evidencia como os jogos e atividades lúdicas contribuem para a construção do pensamento lógico, da socialização e da autonomia infantil.

Nos anos iniciais da escolarização, período marcado pela curiosidade, imaginação fértil e intensa necessidade de interação, o lúdico se apresenta não apenas como recurso, mas como estratégia fundamental para potencializar a aprendizagem. Ao incorporar atividades que envolvem jogos, histórias, dramatizações, músicas e brincadeiras, a escola cria condições para que o aluno participe ativamente do processo, sinta prazer em aprender e construa conhecimentos de forma significativa e duradoura.

Além disso, o contexto contemporâneo impõe à escola o desafio de inovar suas práticas pedagógicas. A articulação entre prazer e conhecimento torna-se imprescindível para engajar os estudantes, muitas vezes imersos em estímulos digitais e novas formas de comunicação. Assim, cabe ao professor atuar como mediador sensível e criativo, capaz de equilibrar as exigências curriculares com metodologias que despertem o interesse e promovam a autonomia intelectual.

Este artigo, portanto, tem como objetivo discutir o papel das estratégias lúdicas no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais, oferecendo uma análise teórica que articula referenciais clássicos, práticas pedagógicas inovadoras e estudos atuais. Busca-se demonstrar como a ludicidade pode contribuir para o engajamento, a motivação e o desenvolvimento integral do aluno, reconhecendo, ao mesmo tempo, os desafios enfrentados pelos docentes na implementação dessas práticas em sala de aula, seja por limitações estruturais, seja pela necessidade de formação continuada que favoreça a aplicação consciente e eficaz do lúdico no processo educativo.



A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no estudo de obras e referências teóricas já publicadas, permitindo compreender, analisar e sintetizar o conhecimento acumulado sobre determinado tema.

Para este estudo, foram consultados autores clássicos da psicologia e da educação, como Vygotsky (1998), Piaget (1975) e Freire (1996), cujas contribuições permanecem fundamentais para a compreensão do desenvolvimento humano e dos processos educativos. Além desses referenciais, também foram analisados estudos contemporâneos, como Kishimoto (2011) e Soares (2003), que ampliam a discussão sobre a importância do lúdico e do letramento na formação das crianças.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar os fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando a análise crítica dos discursos, das concepções e das produções teóricas. Mais do que descrever ideias, busca-se aqui estabelecer relações entre teoria e prática, evidenciando de que forma as estratégias lúdicas podem se articular ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Embora não envolva a coleta direta de dados empíricos, a metodologia bibliográfica possibilita uma visão ampla e aprofundada do tema, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios inerentes à implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Assim, este estudo pretende contribuir para o debate acadêmico, ao mesmo tempo em que oferece subsídios teóricos para futuras pesquisas de campo e para a atuação docente em contextos reais de sala de aula.

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em autores que reconhecem a importância do lúdico no desenvolvimento da criança e no processo de aprendizagem. A literatura evidencia que a ludicidade exerce papel central na construção do conhecimento, na formação integral do estudante e na promoção de práticas pedagógicas significativas.

Para Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento humano, pois promove a imaginação, a linguagem e as funções psicológicas superiores.



Segundo o autor, “no brinqueado, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade” (VYGOTSKY, 1998, p. 117), demonstrando como o jogo amplia as possibilidades cognitivas e sociais da infância.

Piaget (1975), por sua vez, compreende o jogo como uma forma de assimilação da realidade, afirmando que “o jogo é o trabalho da criança” (PIAGET, 1975, p. 158). Ao brincar, a criança explora, experimenta e recria o mundo que a cerca, o que possibilita a elaboração de novas estruturas cognitivas e formas de pensamento.

Nessa mesma linha, Kishimoto (2011) reforça que o brincar deve ser reconhecido como prática pedagógica legítima, integrando aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança. A autora destaca que “o lúdico, quando incorporado ao currículo, promove não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas a formação integral da criança” (KISHIMOTO, 2011, p. 45), ressaltando o papel transformador da ludicidade na educação.

No campo da alfabetização, Soares (2003) diferencia alfabetização de letramento, afirmando que o primeiro se refere à apropriação do sistema alfabético, enquanto o segundo diz respeito ao uso social da leitura e da escrita. Segundo a autora, “não basta aprender a decodificar, é preciso aprender a usar a leitura e a escrita em práticas sociais reais” (SOARES, 2003, p. 31).

Nesse sentido, atividades lúdicas como rodas de leitura, contação de histórias, jogos de palavras e dramatizações aproximam o aluno do universo da escrita de maneira prazerosa, significativa e contextualizada, articulando alfabetização e letramento.

Freire (1996) enfatiza que o docente deve assumir postura dialógica, crítica e criativa, estimulando a participação ativa dos alunos. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 1996, p. 47).

No entanto, a literatura também aponta que muitos professores encontram dificuldades para integrar práticas lúdicas devido à falta de formação específica e à carência de materiais adequados. Assim, torna-se essencial investir em formação continuada que contemple metodologias inovadoras e o uso consciente da ludicidade.

Pesquisas recentes demonstram que escolas que incorporam o lúdico em seu currículo apresentam avanços significativos no desenvolvimento da leitura e da escrita. Morais (2012) evidencia que jogos fonológicos contribuem para o desenvolvimento da consciência fonêmica, etapa fundamental da alfabetização. Santos (2020) aponta que metodologias criativas, como músicas e dramatizações, favorecem a motivação e



ajudam a superar dificuldades de aprendizagem. Alves e Silva (2018, p.92) reforçam que “o jogo pedagógico desperta no aluno não apenas o interesse, mas a percepção de que aprender pode ser prazeroso”.

Por outro lado, Moura (2017) destaca os desafios enfrentados pelos professores, como limitações estruturais das escolas e ausência de formação docente adequada. Dessa forma, a ludicidade, quando aliada a um planejamento pedagógico consistente, promove aprendizagens significativas, fortalece a relação da criança com a leitura e a escrita e torna o processo de alfabetização mais inclusivo, motivador e transformador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a utilização de estratégias lúdicas promove um ambiente escolar mais acolhedor e motivador, no qual os alunos se sentem encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Jogos de memória com palavras, cruzadinhas, dramatizações de contos, cantigas populares e atividades musicais mostraram-se eficazes em diferentes contextos investigados, favorecendo tanto o desenvolvimento da consciência fonológica quanto a ampliação do vocabulário e da fluência leitora.

Como afirma Vygotsky (1998, p. 117), “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade”, o que explica porque as atividades lúdicas favorecem avanços que muitas vezes não se alcançam em práticas tradicionais.

Quadro 1 – Perguntas de pesquisa e respostas obtidas.

PERGUNTA	RESPOSTA
O que são estratégias lúdicas na educação?	São atividades pedagógicas que utilizam jogos, brincadeiras, dramatizações, músicas e contação de histórias para tornar o aprendizado mais prazeroso, significativo e interativo.
Qual é o objetivo das estratégias lúdicas na alfabetização?	Potencializar o desenvolvimento da leitura e escrita, despertar o interesse dos alunos, estimular a criatividade, a autonomia e promover aprendizagens significativas.
Quais benefícios a ludicidade proporciona aos alunos?	Desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do vocabulário, fluência leitora, produção textual, autoestima, motivação, engajamento e redução da evasão escolar.
Como o lúdico contribui para o ensino da leitura e escrita?	Ele transforma a alfabetização em um processo participativo e prazeroso, aproximando o aluno do uso real da linguagem e promovendo letramento social.



Quais autores fundamentam o uso da ludicidade na educação?	Vygotsky (1998), Piaget (1975), Freire (1996), Kishimoto (2011) e Soares (2003), entre outros, que destacam o brincar como recurso pedagógico essencial.
Quais desafios os professores enfrentam para aplicar estratégias lúdicas?	Falta de formação continuada, sobrecarga de conteúdos, ausência de materiais adequados e limitações estruturais da escola.
Como tornar o uso do lúdico mais efetivo na prática escolar?	Planejando atividades de forma estruturada, alinhando-as aos objetivos pedagógicos, investindo em formação docente e produzindo materiais pedagógicos adequados.
Qual a relação entre alfabetização e letramento?	Alfabetização é a apropriação do sistema escrito (decodificação), enquanto letramento envolve o uso social da leitura e escrita em contextos reais e significativos.
Por que a ludicidade é considerada um recurso pedagógico emancipador?	Porque promove a aprendizagem crítica, autonomia intelectual e socialização, permitindo que o aluno interprete o mundo, participe ativamente da sociedade e exerça sua cidadania.
Que indicações existem para pesquisas futuras?	Investigar a aplicação prática das estratégias lúdicas em diferentes realidades escolares, ampliando evidências empíricas sobre sua eficácia e impactos no aprendizado.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Além disso, os estudos analisados indicam que a ludicidade contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para aspectos socioemocionais, como a redução da evasão escolar, o fortalecimento da autoestima e o aumento da confiança dos estudantes.

Segundo Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, ao se sentirem capazes de ler, escrever e se expressar, as crianças passam a valorizar sua própria trajetória escolar, compreendendo a escola como um espaço de pertencimento, de socialização e de realização pessoal.

Contudo, a literatura também destaca os desafios que ainda dificultam a efetiva integração dessas práticas. Muitos professores relatam dificuldades em utilizar o lúdico de forma sistemática, seja pela sobrecarga de conteúdos, seja pela carência de materiais adequados ou pela ausência de formação continuada que ofereça subsídios metodológicos consistentes. Kishimoto (2011, p. 45) alerta que “o lúdico não pode ser reduzido a uma atividade recreativa, mas precisa ser reconhecido como prática pedagógica legítima, dotada de intencionalidade e objetivos claros”. Isso significa que a ludicidade, para ser eficaz, deve ser planejada, estruturada e articulada aos objetivos de ensino.



Pesquisas recentes reforçam esses achados. Moraes (2012) evidenciou que jogos fonológicos auxiliam de maneira significativa o desenvolvimento da consciência fonêmica, etapa essencial para a alfabetização inicial. Da mesma forma, Santos (2020, p. 89), aponta que “a inserção de músicas, dramatizações e contação de histórias na alfabetização desperta maior engajamento e contribui para a superação de dificuldades na leitura e na escrita”.

A discussão aponta, portanto, que o uso da ludicidade deve estar vinculado a um projeto pedagógico consciente, que a reconheça como recurso estruturado e planejado. Quando empregada de forma intencional, a ludicidade pode gerar impactos significativos no desenvolvimento da leitura e da escrita, garantindo que os alunos avancem de forma sólida, crítica e autônoma. Mais do que ensinar a decodificar palavras, trata-se de formar leitores e escritores capazes de compreender, interpretar e transformar o mundo em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as estratégias lúdicas constituem ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao inserir jogos, histórias, músicas e atividades interativas no cotidiano escolar, o professor cria condições para uma aprendizagem mais significativa, capaz de despertar a curiosidade, estimular a criatividade e fortalecer a autonomia dos estudantes. O uso do lúdico potencializa a aprendizagem, desperta o interesse dos alunos e fortalece a construção do conhecimento, contribuindo também para que a criança estabeleça uma relação mais prazerosa e afetiva com o saber.

Todavia, para que o lúdico seja efetivamente incorporado às práticas pedagógicas, é necessário enfrentar desafios estruturais e formativos. Investir em formação docente, na produção de materiais adequados e na implementação de políticas públicas que valorizem metodologias inovadoras constitui um passo essencial para transformar a alfabetização em um processo inclusivo, crítico e de qualidade. Como lembra Freire (1996), ensinar exige compromisso com a autonomia do estudante, e o lúdico se apresenta como caminho privilegiado para alcançar esse objetivo.

O estudo sugere que futuras pesquisas de campo explorem a aplicação prática das estratégias lúdicas em diferentes realidades escolares, ampliando as evidências



empíricas sobre sua eficácia. Esse aprofundamento é fundamental para compreender não apenas os ganhos pedagógicos imediatos, mas também os impactos a longo prazo na formação leitora e escritora das crianças.

Assim, reafirma-se que a ludicidade deve ser reconhecida como recurso pedagógico essencial, capaz de transformar a alfabetização em um processo prazeroso, crítico e emancipador. Mais do que ensinar a ler e escrever, trata-se de formar sujeitos que, pela mediação do lúdico, sejam capazes de interpretar o mundo, interagir socialmente com autonomia e exercer plenamente sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; SILVA, M. **O jogo pedagógico como estratégia de aprendizagem significativa.** Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 85-98, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAIS, A. G. Consciência fonológica na alfabetização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, J. R. Metodologias lúdicas no processo de alfabetização: contribuições e desafios. Revista Brasileira de Educação e Linguagem, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 80-94, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

